

## EDITORIAL

### EDIÇÃO ESPECIAL DA THAUMAZEIN REVISTA ONLINE DE FILOSOFIA - ENCONTRO REGIONAL DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM FILOSOFIA: QUE LUGAR É ESTE O DA FILOSOFIA?

Priscila Tesch Spinelli (UFRGS)

Márcio Paulo Cenci (UFN)

Mitieli Seixas da Silva (UFSM)

UM ENCONTRO É UM LOCAL DE REUNIÃO, MAS TAMBÉM DE COMPROMISSO.

O *Encontro Regional da Residência Pedagógica em Filosofia - Que lugar é este o da filosofia?*, teve ocasião nos dias 04 e 05 de novembro de 2019. A reunião ocorreu entre três núcleos de Filosofia do Programa de Residência Pedagógica (UFRGS, UFN e UFSM) nas dependências do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria. O compromisso efetiva-se na continuidade do diálogo ali iniciado e aqui representado pelos textos gentilmente acolhidos por esta Edição Especial da *Thaumazein Revista Online de Filosofia da Universidade Franciscana*.

De estrutura diversa em cada Universidade, a experiência adquirida com a primeira edição do Programa de Residência Pedagógica em Filosofia (Edital Capes nº 06/2018) está refletida na diversidade encontrada na programação de nosso *Encontro*.

Tendo acontecido em dois dias, o *Encontro* foi marcado pela intensidade e excelente colaboração dos participantes. Enquanto aconteciam as comunicações, íamos sendo conduzidos a um lugar, este o da filosofia, o qual não sabemos apontar de modo inequívoco, mas ao menos sabemos em que direção ele deve estar. Neste *Editorial*, gostaríamos de apresentar nossos textos ao mesmo tempo em que conduzimos o leitor pela caminhada que os possibilitou.

O *Encontro* começou, na segunda-feira, dia 04/11, pela manhã, com uma mesa de apresentação por parte dos docentes orientadores dos grupos de Filosofia atuantes nas três Universidades participantes, nós, esses que assinamos o Editorial, Priscilla, Márcio e Mitieli. Nessa oportunidade, avaliamos os modos e estruturas diversas em que o Programa aconteceu nas diferentes universidades.

O curso de Licenciatura em Filosofia da UFSM compôs um núcleo que iniciou com 24 residentes bolsistas Capes e 6 residentes voluntários. A atuação dos residentes foi desenvolvida em três escolas da cidade de Santa Maria, aqui citadas com seu respectivo preceptor: IEE Olavo Bilac (preceptor Jâneo Manoel Venturini dos Santos), EEEM Profa. Naura Teixeira (preceptora Simone Gonçalves Volpato) e CE Coronel Pilar (preceptora Fabiane Maciel Victor). Durante os 18 meses de programa, contamos com três docentes orientadores, os quais se revezaram na condução dos trabalhos: Profa. Mitieli Seixas da Silva, Profa. Gisele Secco e Prof. Eduardo Vicentini de Medeiros.

De composição multidisciplinar entre Filosofia, Matemática e Letras, o núcleo do Curso de Filosofia da Universidade Franciscana atuou na Escola de Educação Básica Rômulo Zanchi. O núcleo da Filosofia contou com o professor preceptor, companheiro de longa data e ex-bolsista do Pibid, Jerônimo Lauer.

Igualmente de composição multidisciplinar, o Núcleo de Filosofia do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRGS iniciou e finalizou suas atividades com os mesmos 11 residentes (8 bolsistas e três voluntários). A escola de atuação foi o Colégio Estadual Coronel Afonso Emilio Massot, no bairro Azenha, na cidade de Porto Alegre. O grupo possuiu desde o seu início dois docentes orientadores: Priscilla Spinelli, orientadora bolsista, e Ricardo Crissiuma, orientador voluntário. O preceptor, João Paulo da Silveira, acompanhou os residentes integralmente nas suas atuações de regência na escola, com a exceção de algumas oficinas ministradas no contra turno.

Após um breve intervalo, tivemos duas sessões de comunicações de estudantes, nas quais os seguintes trabalhos foram apresentados:

Márcia Gabrielle Rodrigues Laux (UFRGS): *RPG Pedagógico: O julgamento de Sócrates*

Matheus de Oliveira Cenachi (UFRGS): *A literatura enquanto ferramenta de análise de textos filosóficos*

Juliano Pires da Rosa, Guilherme Moraes Corrêa, Maria Carolina Christo e Jâneo Manoel Venturini dos Santos (UFSM): *Jornada do aluno: ensino de filosofia, mito e identidade*

Ernest Cadet, Wood Lubin (UFN): *Projeto de permacultura na Escola Estadual Rômulo Zanchi* (Relato de experiência)

Thiago Grüner (UFRGS): *Ambientação, planejamento, execução e resultados: minha experiência na Residência Pedagógica* (Relato de experiência)

Taís L. Berwanger, Bianca Segato (UFSM): *Aplicação da unidade didática sobre a importância das mulheres na Filosofia* (Relato de experiência)

A tarde do dia 04/11 iniciou com a mesa-redonda composta por representantes dos residentes das três universidades: Eduarda Brum Marquette (UFN), Bianca Segato (UFSM), Carlucio Ribeiro Farias Pontes (UFSM) e Thiago Grüner (UFRGS). Este foi o momento das e dos estudantes compartilharem suas dificuldades, apontarem os desafios dessa primeira edição da Residência Pedagógica e registrarem suas múltiplas visões sobre o Programa.

A partir do diagnóstico de que a Filosofia é uma área hostil à presença de meninas e mulheres, convidamos professoras de outras áreas para dividir suas ações. Assim, as professoras Maria Isabel Veras Orselli (UFN) e Paola Pureza (Mestranda UERGS) participaram da Mesa-redonda: “Meninas e mulheres em espaços hostis: o que podemos aprender com a matemática e as engenharias?” Nessa ocasião, a Profa. Maria Isabel apresentou sua pesquisa sobre a presença das mulheres na Engenharia, bem como as ações que visam a aumentar a participação e interesse das mulheres nessa área (em parceria com o GEEUM@). Por sua vez, a Profa. do Ensino Fundamental, Médio, Técnico e Mestranda da UERGS, Paola Pureza compartilhou sua vivência com o Projeto *IncludeGurias* (UERGS), o qual através de bolsas para meninas do ensino básico visa aumentar o interesse das meninas nas áreas exatas.

A noite desta segunda-feira foi dedicada às palestras da Profa. Gisele Secco (UFSM) e do Prof. Leonardo Ruivo (UEMA). A palestra da Profa. Gisele, docente orientadora colaboradora da Residência Pedagógica da UFSM, teve como título *Interdisciplinaridade como projeto escolar: os papéis da Filosofia*. Nela, compreendemos as potencialidades dos projetos interdisciplinares utilizando a Filosofia como fio condutor. Por sua vez, na palestra *O papel do conhecimento nas escolas e o princípio freireano “Ensinar não é transferir conhecimento”*, o Prof. Leonardo Ruivo buscou a superação de uma

dificuldade interpretativa do pensamento freireano, segundo a qual para considerá-lo precisaríamos abandonar a ideia de que o conhecimento consta como uma finalidade da educação. A superação da dificuldade, foi sugerido pelo Prof. Leonardo, é possível a partir de uma leitura de Paulo Freire como um pensador de lemas ou “slogans educacionais”.

Nossas trocas continuaram na manhã da terça-feira, dia 05/11, a qual foi inteiramente dedicada às comunicações de nossos estudantes:

Daniel Melo Sita (UFRGS): *Leitura e reflexão filosófica: incorporando Paulo Freire na sala de aula* (Relato de experiência)

Emílio Campos (UFSM): *Uma aula de ética no ensino médio* (Relato de experiência)

Jaderson dos Santos (UFRGS): *A ética do cuidado: uma proposta para o Ensino Médio* (Relato de experiência)

Jean Caiaffo Caldas (UFRGS): *Pressupostos epistemológicos: competências e habilidades?*

Gabriel Dietrich (PPGFIL-UFSM): *O lugar da Filosofia desde uma perspectiva fenomenológico-hermenêutica: a questionabilidade da questão*

Rafaela Antunes Nunes (UFRGS): *O que é ser professora de filosofia no ensino médio da escola pública brasileira?*

Thiago Pietro (UFSM): *Direitos humanos em perspectiva: uma proposta de abordagem filosófica para o ensino básico*

Fábio Fernandes (UFSM): *Ética em sala de aula* (Relato de experiência)

Iniciamos a tarde do dia 05/11 com a Mesa “RP na escola: relatos de experiência dos preceptores” com as professoras Simone Gonçalves (EEEM Profa. Naura Teixeira), e Fabiane Maciel (CE Coronel Pilar) e o professor Jâneo Manoel Venturini dos Santos (IEE Olavo Bilac). Nessa oportunidade, eles refletiram sobre a inserção dos estudantes nas escolas básicas, a importância de fomentar a parceria com a Universidade, bem como sobre seu papel enquanto co-formadores de futuros professores de Filosofia.

Na sequência, tivemos a Mesa-redonda intitulada “Filosofia em espaços populares: Práxis, Alternativa, Território Popular, Carolina de Jesus” na qual estudantes da Residência Pedagógica, bem como seus colegas, que fazem parte de coletivos pré-universitários populares expuseram seu trabalho. A riqueza das trocas entre essas iniciativas marcou positiva e comoventemente a todos os que estavam presentes. Dessa mesa participaram os e as estudantes: Rafaela Missaggia Vaccari (Alternativa), Thays Seiffert de Lima (Alternativa), Luan Pinheiro de Barros (Alternativa), Thiago Grüner (Território Popular), Pedro Vinícius Somavilla (Práxis), Gabriel Costa (Práxis) e Jaderson dos Santos (Carolina de Jesus).

Dedicamos o encerramento de nosso evento às palestras da Profa. Solange Dejeanne (UFN) e do Prof. Ronai Rocha (UFSM). A Profa. Solange Dejeanne nos apresentou a fala *Educação, filosofia e a imagem moral do mundo*, a qual, a partir da distinção entre “educar o indivíduo” e “educar o cidadão” nos levou a refletir sobre a complexidade e os desafios daquilo que almejamos como finalidades do nosso sistema educacional. O Prof. Ronai Rocha encerrou nosso *Encontro* com a fala *Sobre os lugares da Filosofia*, onde a comparação com um manguezal nos fez sentir precisamente a suspensão aguda e instável em que nos encontramos quando fazemos filosofia.

É verdade que, como é comum acontecer em eventos presenciais, impossíveis em nosso momento excepcional de pandemia, o apanhado de textos aqui apresentado não substitui o registro oral das

intensas e excelentes participações naquelas salas apresentadas. Apesar disso, o registro da palavra escrita tem a vantagem de ser uma fotografia um pouco mais elaborada, e com o privilégio dado pelo distanciamento temporal, das ideias, diálogos e percepções travadas.

É com o espírito de registrar a reunião de nossos três grupos e firmar o compromisso com a continuação do diálogo que queremos apresentar os textos que compõem essa Edição Especial.

O primeiro texto, *Sobre os lugares da filosofia*, de Ronai Pires da Rocha, nos remete aos lugares que podemos ocupar quando pensamos e “nos afastamos de nós mesmos” ao fazer filosofia. Buscando uma concepção mitigada de filosofia, Ronai sugerirá que estes lugares não estão assim tão longe quanto se supõe, localizando-se no nosso cotidiano linguístico. Onde há linguagem, há pensamento sobre a linguagem: a partir disso, a filosofia já é ao menos latente. A partir da explicitação da organização e desorganização em algumas obras de Clarice Lispector, Ronai nos mostra como encontrar filosofia no cotidiano ato de guardar nossas roupas e arrumar a casa, o que se torna um lugar potente para iniciar a conversa sobre filosofia na sala de aula.

O segundo texto desta coletânea, *Sobre educação e formação para a cidadania*, de autoria da Profa. Solange Dejeanne, parte da distinção entre “bom cidadão” e “bom indivíduo” para colocá-la no centro da discussão sobre as finalidades da educação como encontradas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Base Nacional Comum Curricular. Com uma escrita poderosa, a Profa. Solange questiona, partindo das considerações de Bertrand Russell, a viabilidade do projeto que almeja identificar os fins da educação escolar com a dupla tarefa de formar o cidadão e formar o indivíduo.

Na sequência, o artigo *Entre os meus interesses e os interesses do mundo: os propósitos do ensino escolar*, obra conjunta das duas docentes que assinam este editorial, Mitieli Seixas da Silva e Priscilla Spinelli, consiste em uma reflexão propositiva a partir da noção de *interesse do aluno*. Quanto a essa expressão, buscamos uma abordagem crítica com vistas a seu alargamento de sentido para abarcar aquilo que chamamos de “interesses comuns, partilhados, públicos ou publicizáveis dos alunos na medida em que são estudantes”.

Continuando na temática das finalidades da educação escolar, o texto de Jean C. Caldas *Conhecimento proposicional nas aulas de filosofia no ensino médio: entre a didática e o ensino* defende ser o conhecimento proposicional o ideal regulador das aulas de Filosofia no Ensino Médio. Sua defesa parte da distinção entre conhecimento proposicional e conhecimento disposicional para argumentar que o primeiro tipo de conhecimento é adequadamente desenvolvido somente se regulado por um ideal de conhecimento do segundo tipo.

O artigo de Gabriel Dietrich *Que lugar é este, o da pergunta para a Filosofia? Uma linha de resposta fenomenológico-hermenêutica* dedica-se a explorar criticamente o próprio tema do *Encontro*. Ao fazer isso, o autor coloca o ato de perguntar como central para o processo de ensino-aprendizagem em Filosofia. Sua abordagem, portanto, apresenta a potencialidade de fornecer encaminhamentos didáticos efetivos.

Em *O ensino de Filosofia a partir de seus problemas: uma proposta para a educação popular*, Raíssa Missaglia Vaccari e Cainã Link de Lima discorrem acerca das vantagens de um ensino de Filosofia pautado metodologicamente pelos problemas filosóficos. Para enriquecer a proposição didática, os autores trazem o relato de sua experiência com essa metodologia no Pré-Universitário Alternativa, projeto de extensão da UFSM.

No fecundo texto *Obras de arte como introdução ao filosofar: articulações interdisciplinares no ensino médio* de Thiago Grüner proporciona um passeio por possibilidades interdisciplinares da arte em aulas de filosofia. Neste artigo, encontraremos possibilidades de intersecção da arte com inúmeras áreas da filosofia, por exemplo, com a metafísica, a ética e a epistemologia.

No *Plano de Aula de Filosofia: Gosto se discute?*, Luan Pinheiro de Barros transforma sua experiência na Residência Pedagógica em material didático. Assim, ele apresenta um plano de aula metodologicamente centrado na contraposição de duas perspectivas excludentes acerca da questão do gosto, trazendo a contribuição da história da filosofia para montar um quadro dialógico.

Em *A Perspectiva Contemporânea do Ensino de Filosofia*, Wood Lubin e Ernest Cadet se propõem a definir a compreensão conceitual de filosofia e a apresentar seu processo de ensino-aprendizagem. Com base em bibliografia selecionada, Lubin e Cadet sustentam que a filosofia não é um estudo que requer teorias e práticas posteriores; para repetir Kant, aprender a filosofia não é aprender os conteúdos filosóficos, mas aprender a filosofar. Por conseguinte, a filosofia corresponderia à expressão da liberdade de pensar - uma liberdade que favorece a autonomia de criar seus próprios conhecimentos.

A reflexão sobre o estatuto do ensino de Filosofia no Brasil é o mote para Jaderson Silva discutir no artigo “Por uma educação Viva: a Ética do Cuidado [Ethics of Care] como horizonte do Ethos Escolar” o aspecto transversal da Filosofia. Nele, o autor apresenta razões para afirmar a necessidade da permanência da Filosofia como parte fundamental do contexto escolar.

A Edição Especial da *Thaumazein* encerra com a delicada e comovente reflexão de Rafaela Antunes Nunes: *O que é ser professora de Filosofia no Ensino Médio da escola pública brasileira?* Neste relato, a autora entrelaça sua experiência pessoal enquanto residente da Escola Emílio Massot com agudas observações sobre didática. Não poderíamos ter um encerramento melhor.

Na seção Resenha, por fim, incluímos o texto de Vítor Hugo sobre a obra *Escola Partida: ética e política na sala de aula*, de Ronai Rocha.

Nós iniciamos este Editorial apontando para o caráter normativo de nosso *Encontro Regional da Residência Pedagógica em Filosofia: que lugar é este o da Filosofia?* Para lembrar, dissemos que um Encontro é uma reunião, mas também um compromisso. Por sua vez, um compromisso efetiva-se *em vista de* alguma coisa. Aquilo em vista do que firmamos nosso compromisso quando aceitamos, todos os três, tomar parte em favor do Programa de Residência Pedagógica como componente de uma política abrangente de formação de professores, foi o de auxiliar a transpor a ponte entre a Universidade e a Escola e, ao nosso modo, qualificar a formação de professores realizada no interior de nossos cursos de licenciatura. Agora que nosso *Encontro* ganha o mundo pelos textos aqui - material e digitalmente - reunidos, deixamos ao leitor e à leitora a tarefa de compartilhar conosco deste compromisso.